

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**1º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**MARGARETE TEREZA MOURA ESSER**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

### SENHORA

*Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.*

*Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.*

*Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.*

*Era rica e formosa.*

*Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.*

*Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?*

*[...]*

*Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.*

*Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.*

*Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.*

*Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.*

*A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.*

*Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.*

*Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma.*

*As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.*

*Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.*

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/jose-de-alencar/senhora-1.p>

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O narrador afirma que Aurélia está sempre em companhia de uma parenta. Segundo o texto por que há essa necessidade? O que isso revela sobre a condição da mulher na sociedade da época?

### Habilidade trabalhada

*Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.*

### Resposta comentada

Na sociedade do século XIX, uma jovem não poderia frequentar os ambientes sociais sozinha. Do contrário, causaria estranhamento e seria mal vista. Segundo o texto: “*Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina*”. A passagem deixa claro que não se admitia a liberdade das mulheres, que sempre deveriam estar tuteladas pelos pais ou maridos. Elas não poderiam agir por sua própria vontade e deveriam obedecer a uma série de regras.

### TEXTO GERADOR II

*A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília.*

*A menina, por um movimento instintivo de terror, conchegou-se ao seu amigo; e nesse momento supremo, em que a inundação abria a fauce enorme para tragá-los, murmurou docemente:*

*— Meu Deus!... Peri!...*

*Então passou-se sobre esse vasto deserto de água e céu uma cena estupenda, heróica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.*

*Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira no seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.*

*Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.*

*Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.*

*Houve um momento de resposso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível:*

*Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.*

*A cúpula da palmeira, embalçando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.*

*Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:*

— *Tu viverás!...*

*Cecília abriu os olhos, e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.*

— *Sim?... murmurou ela: viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...*

*O anjo espantava-se para remontar ao berço.*

— Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre...!

*Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.  
O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.*

*Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e lípidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o vôo.*

*A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia... E sumiu-se no horizonte.*

[http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&ved=0CF0QFjAL&url=ht  
tp%3A%2F%2Fflivros.universia.com.br%2F%3Fdl\\_name%3D](http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&ved=0CF0QFjAL&url=ht<br/>tp%3A%2F%2Fflivros.universia.com.br%2F%3Fdl_name%3D)

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 2

Peri, ao salvar Ceci, releva traços semelhantes aos dos cavaleiros medievais. Volte ao fragmento do romance “*O Guarani*” e comente os elementos que demonstram as virtudes e o heroísmo do índio Peri.

#### Habilidade trabalhada

*Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, a tradição literária e ao contexto social da época.*

#### Resposta comentada

Os romances indianistas dão continuidade à idealização do índio iniciada na poesia, preenchendo a figura do índio com os valores dos cavaleiros medievais. Assim, observamos, em “*O Guarani*”, a dedicação ilimitada, o amor desinteressado do homem pela donzela frágil, delicada e de posição social superior, a relação servil e devotada do índio prestador de serviços com a filha do senhor da fazenda.

Embora Peri represente o herói nacional, seu caráter não é de “*um selvagem*”, mas o de um “*cavaleiro português*”. Toda a sua dedicação à Cecília, sua coragem, seu heroísmo seriam decorrência dessa imagem do índio romântico concebido à semelhança do homem europeu: seu comportamento é a representação dos ideais valorizados pela sociedade burguesa (honestidade, bravura, paixão, abnegação). Salvar a heroína com bravura e coragem faz de Peri o modelo do índio idealizado pelo Romantismo Brasileiro.

## TEXTO GERADOR III

#### Minha opinião

*Primeiro gostaria de agradecer imensamente.*

*Apesar da dificuldade imensa que eu tenho - acho que muitas pessoas tem – para engrenar a leitura de um clássico, adoro lê-los sempre que possível. Um dos motivos para isso é a intensidade dos sentimentos dos personagens, algo que acho que é pouco presente nos romances atuais. Em **Senhora** claro que as coisas não seriam diferentes.*

*Eu suspirei, chorei e sofri muito com o amor de Aurélia e Fernando, torci muito por eles ao longo da história, mas houveram também momentos em que eu quis bater nos dois, rs.*

*O livro relata uma história de amor intensa e cheia de peculiaridades. Logo no início nos deparamos com Aurélia já como uma jovem orfã e dama da alta sociedade carioca por conta de uma herança recebida. É completamente segura de si e que tem o seu tutor nas mãos: seu tio Lemos. Por outro lado, temos Fernando passando por dificuldades por conta de suas escolhas e entra em choque ao reencontrar seu amor do passado: Aurélia.*

*Nossa mocinha - que em algumas partes parece não tão boa assim - decide comprar um marido, algo comum naquela época, e oferece um dote relativamente alto para que Fernando case-se com ela. A partir daí Fernando e Aurélia dão continuidade a seu antigo romance, mas nem tudo é perfeito e encantado como ele esperava, afinal eles tem uma grande pendência do passado, algo que precisa ser resolvido para que não evite a felicidade de ambos.*

*A narrativa do autor é bem descritiva assim como todo clássico, relata muito dos costumes cariocas no século XIX o que eu acho enriquecedor em conhecimento. O feminismo e autoconfiança da protagonista são contagiantes a força e a intensidade de tudo o que ela concretiza durante a história. Aurélia consegue ser doce e arrogante na mesma intensidade.*

*O livro relata em uma época em que o dinheiro era o principal fator para um casamento digamos feliz, que o dinheiro nem sempre traz a felicidade de um casal. Vale muito a pena ser lido e apreciado como todas as obras de José Alencar.*

[http://www.leitoraincomum.com/2012\\_06\\_01\\_archive.html](http://www.leitoraincomum.com/2012_06_01_archive.html)

## **BIBLIOGRAFIA**

[www.brasilecola.com/portugues/figuras-linguagem.htm](http://www.brasilecola.com/portugues/figuras-linguagem.htm)

[www.infoescola.com](http://www.infoescola.com) › Português

[www.graudez.com.br/literatura/romantismoprosa.html](http://www.graudez.com.br/literatura/romantismoprosa.html)

[www.enemvirtual.com.br/prosa-romantica/](http://www.enemvirtual.com.br/prosa-romantica/)

## **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS**

Romantismo sempre motiva os alunos, mesmo que seja pela diferença entre o jeito de amar do séc. XIX e o jeito do séc. XXI, despertando o interesse dos mesmos. A prosa atrai os alunos muito mais do que a poesia. Os termos essenciais não causam muitos problemas aos alunos.

Quanto ao rendimento só na semana que vem terei notícias. O bimestre foi tranquilo, estamos só no começo, o material disponível na plataforma era ótimo e a troca com os colegas superinteressante. Espero bons resultados semana que vem!